FUNDECITRUS

FUNDO DE DEFESA DA CITRICULTURA

Relatório anual 2007

Índice

Mensagem do presidente 05

Resultados e conquistas 06

Institucional

Parcerias 06
Convênios assinados 06
Estatuto do Fundecitrus 06
Eventos 07
Visitas 07
Prêmios 07

Trabalhos desenvolvidos e resultados 08

Área Técnica

Cancro cítrico - inspeção e erradicação

Zona rural 08
Zona urbana 08
Viveiros 09

Greening - conscientização e inspeção

Trabalho de conscientização 09
Auxílio-inspeção 09

Área Científica

Centro de diagnóstico 10
Produção científica 10
Projetos de pesquisa
Número de projetos (próprios e terceiros) em desenvolvimento 10
Pesquisas em andamento - Perguntas a serem respondidas 10
Avanços das pesquisas em 2007 12

Desmonstrações financeiras 14

Balanços patrimoniais 14
Demonstrações de superávit 15
Demonstrações das mutações do patrimônio social 15
Demonstrações das origens e aplicações de recursos 16
Notas explicativas às demonstrações financeiras 17
Parecer dos auditores independentes 21
Parecer do conselho fiscal 22

Conselho Deliberativo e Diretoria Executiva 23

Mensagem do presidente

Um ano de fatos e acontecimentos marcantes para o Fundecitrus. Assim foi 2007.

Ano em que foi celebrado 30 anos de serviços prestados ao citricultor e de expressivos resultados. Felizmente, graças à presença do Fundecitrus, hoje a citricultura brasileira pode contar com inovações tecnológicas e grandes avanços no controle das doenças e pragas que afetam os citros.

Com a aprovação do novo estatuto, em junho, a instituição ganhou mais estabilidade e base para estabelecer um relacionamento mais harmônico e maduro com e entre seus associados, além de ficar mais preparada para planejar suas ações e seu futuro, tornando-se menos vulnerável e dependente das vicissitudes do setor.

Ao longo do ano, o grande desafio da instituição foi controlar o greening. Esforços não foram medidos para conter a evolução da doença. Inúmeros cursos, palestras e treinamentos foram oferecidos com o intuito de conscientizar os produtores para o controle. Alguns números presentes nesse relatório expressam melhor esse desempenho.

Avanços em pesquisas, como a descoberta de um fitoplasma - organismo associado ao greening - pelos pesquisadores demonstra atenção e busca por soluções.

Parcerias foram firmadas com o mesmo objetivo, difundir a tecnologia desenvolvida para o controle do greening. Representantes de todo o setor se mobilizaram, o Fundecitrus contou com o apoio de sindicatos rurais, órgãos do governo e empresas de consultorias.

Um aporte no valor de R$ 6 milhões financiados pelas indústrias de suco possibilitou a contratação de mais de 450 auxiliares de campo que, a partir de novembro, prestam auxílio aos citricultores na inspeção.

Em 2007, a doença atingiu 154 municípios e são precisas medidas enérgicas para conter sua propagação.

Em contrapartida, o cancro cítrico apresentou o menor índice de incidência nos últimos 05 anos; 99,90% dos pomares estão livres da doença.

Essas e outras são algumas das informações presentes neste Relatório, que visa oferecer um panorama das ações desempenhadas pelo Fundecitrus em 2007, no cumprimento de seu papel de manter a sanidade do maior parque citrícola do mundo.

Para os próximos anos, a meta é tornar-se ainda mais proativo no que tange ao controle de pragas e doenças. Para isso, precisamos mais do que nunca do apoio do setor citrícola.

Hans Georg Krauss – Presidente
Março / 2008

Institucional

Parcerias

• **maio** - a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), órgão da Secretaria de Abastecimento e Agricultura do Estado de São Paulo, em parceria com o Fundecitrus, entrou na luta pela conscientização do citricultor sobre o controle do greening e na divulgação da Instrução Normativa nº 32 do Ministério de Agricultura.

Dezenas de engenheiros da CATI foram treinados pelo Fundecitrus e serviram de multiplicadores para outros profissionais que realizaram, entre os dias 21 e 25 de maio, a Semana de Combate ao Greening.

Neste trabalho foram envolvidos os 40 escritórios regionais da CATI.

Convênios assinados

• **setembro** - convênio assinado com as indústrias de suco (Cutrale, Citrovita, Fischer, e Louis-Dreyfus) para o repasse de R$ 6 milhões. O aporte foi investido para ações de inspeção, pesquisa e conscientização do greening. Contou com o apoio e a participação da Secretaria da Agricultura do estado de São Paulo.

• **setembro** - renovação do convênio com a prefeitura de Araraquara para manutenção do CEC Fundecitrus.

• **dezembro** - convênio assinado com o Ministério da Agricultura para recursos de R$ 2,5 milhões, para ações de controle do greening e cancro cítrico, a serem recebidos em 2008.

6 milhões contra o greening

Convênio assinado entre o Fundecitrus e as indústrias de suco com a anuência da Secretaria da Agricultura

Estatuto do Fundecitrus

• **junho** - aprovação do novo Estatuto do Fundecitrus.

Além de enquadrar a instituição no novo Código Civil Brasileiro, o estatuto estabelece os direitos e deveres dos associados.

O Conselho Deliberativo será eleito por Assembléia Geral que pode ter a participação de todos os associados, tornando mais transparente o processo decisório.

O novo Estatuto também estabelece a base legal e institucional para que o Fundecitrus possa credenciar-se para a execução de projetos de certificação e rastreabilidade, por exemplo, vindo a consolidar-se como um modelo na área da defesa fitossanitária.

Eventos

•*setembro* - Comemoração dos 30 anos do Fundecitrus.

A data foi celebrada durante todo o ano com uma intensa agenda de eventos, envolvendo Dias de Campo, Ciclo de Palestras, Seminários e Cursos. A programação foi totalmente voltada para informar e capacitar os citricultores no controle das doenças.

•*setembro* - foi realizado evento na sede que marcou a atuação da entidade, reunindo o secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, do prefeito de Araraquara, de autoridades políticas, citricultores, pesquisadores, representantes das indústrias de sucos e lideranças das regiões produtoras.
Publicação de uma revista especial relatando os 30 anos do Fundecitrus.
Produção de um vídeo institucional.

Audiência pública sobre o greening

•*outubro* - Realização de Audiência Pública na Assembléia Legislativa de São Paulo, agendada pelo deputado João Caramez (PSDB), para discutir ações em relação ao greening.

O evento reuniu deputados estaduais, Secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, representantes dos citricultores, das indústrias de suco e do Fundecitrus.

•*novembro/dezembro* - "Rally da Citricultura" – projeto desenvolvido pelo PENSA (Programa de Estudos dos Negócios do Sistema Agroindustrial) de Ribeirão Preto, com o intuito de promover debates com os agentes da cadeia citrícola para a elaboração do novo modelo de contribuição ao Fundecitrus.

Visitas

• Visitas de mais de 20 comitivas estrangeiras, ao longo do ano, com o intuito de conhecer a estrutura do Fundecitrus e ações desenvolvidas para o controle do greening.

Prêmios

• Reconhecimento Abrinq pelos trabalhos de complementação pedagógica do CEC Fundecitrus.

• Prêmio da 17ª Conferência da Organização Internacional de Virologistas de Citros (IOCV).

• Selo "Empresa Parceira da Natureza", concedido pelo Instituto Brasileiro de Defesa da Natureza (IBDN), que certifica empresas e instituições que desenvolvem ações socioambientais.

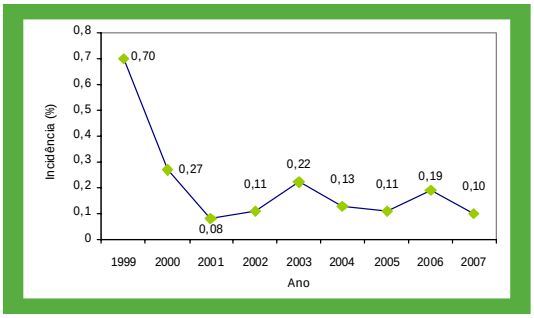
Área Técnica

Responsável pelo monitoramento das doenças e pragas, economicamente importantes, além de orientação ao citricultor, por meio de palestras, cursos e treinamentos.

Cancro cítrico

• Zona rural – 99,9% dos pomares estão livres da doença

Levantamento amostral finalizado em agosto apontou 0,10% a incidência da doença nos pomares comerciais citrícolas. Esse é o menor número desde 2002.



Cerca de 500 inspetores do Fundecitrus vistoriaram, por meio de sorteio aleatório, cerca de 10% dos talhões existentes no parque citrícola, das quatro principais variedades: 'Pêra', 'Natal', 'Valência' e 'Hamlin'.

Em função desse resultado, o departamento norteou suas ações e programou a varredura anual.

Número de inspeção e erradicação realizadas em propriedades comerciais

Inspeção			Erradicação	
Nº de propriedades	Nº de talhões	Nº de plantas	Nº de talhões	Nº de plantas
13.212	94.863	107.900.000	557	183.426

Número de inspeção e erradicação realizadas em quintais

Inspeção		Erradicação	
Nº de propriedades	Nº de plantas	Nº de propriedades	Nº de plantas
95.342	2.269.976	2.683	153.786

• Zona urbana – redução em 57%

A incidência da doença caiu pela metade em decorrência das inspeções freqüentes, reforçando a importância desse trabalho, realizado todos os anos dando prioridade às áreas críticas.

Número de inspeção e erradicação realizadas na zona urbana

Inspeção			Erradicação	
Nº de municípios	Nº de residências	Nº de plantas	Nº de residências	Nº de plantas
124	655.186	377.494	5.213	13.824

• ***Viveiros*** – Desde maio de 2007 não há registro da doença em viveiros no Estado de São Paulo, apesar do aumento na produção de mudas em 36% no ano.

Número de inspeção realizada em viveiros

Inspeção (12 inspeções anual)	
Número de viveiros	Número de mudas + porta-enxertos
525	30.239.676

Greening

• ***Trabalho de conscientização*** – segundo pesquisa aplicada pela equipe durante as visitas, ***95% dos citricultores conhecem a doença***
Focada na informação para o produtor para o combate das doenças e pragas de citros, principalmente do greening, a equipe de treinamento do Fundecitrus fechou 2007 com número recorde de eventos realizados. Mais de 18 mil pessoas passaram por treinamentos e palestras. Para atender a demanda, a equipe de agrônomos aumentou de três para 12 profissionais.

Número de eventos realizados em 2007

Eventos			
Nº de palestras	Nº de treinamentos	Nº de reuniões	Nº de pessoas treinadas
67	660	10	18.123

• ***Parceria com a Coopercitrus*** – atendimentos em lojas da região Central do Estado (Aguaí, Casa Branca e Pirassununga) oferecidos pelos agrônomos da equipe de conscientização para orientação técnica sobre o greening.

• ***Reuniões*** – em 2007, a equipe implantou mais uma inovação: reuniões com os produtores com o objetivo de unificar os trabalhos de cuidado e manejo de todas as doenças e pragas de citros por região.

• ***Equipe de fiscalização*** – em março de 2007, foram formadas equipes de auxiliares de campo para fiscalização do greening. As equipes visitam propriedades contaminadas pela doença para acompanhar o processo de erradicação. O objetivo é aferir se o citricultor está eliminando plantas doentes comprovadas por laudos.

Números da fiscalização (12/2007)		
Nº de propriedades	Nº de talhões	Nº de plantas
1.127	3.035	1.018.288

• ***Auxílio-inspeção*** – aporte de ***R$ 6 milhões*** das Indústrias de suco (Cutrale, Citrovita, Fischer, e Louis-Dreyfus) possibilitou trabalho extra de inspeção para o greening na região contaminada. As inspeções iniciaram na segunda quinzena de novembro e foram contratados ***453 auxiliares de campo*** para vistoriar propriedades da região contaminada.

Metas	
Nº de municípios inspecionados	Nº de plantas inspecionadas
154	mais de 30 milhões

Área Científica

Responsável pela busca de soluções para os principais problemas fitossanitário dos citros, realizando e financiando pesquisas, que resultam em aprimoramento do manejo das principais pragas e doenças dos citros.

• ***Centro de diagnósticos*** – criado para dar suporte as pesquisas e auxiliar os produtores.
Em 2007, foram realizados diagnóstico para:
• ***CVC – 1.522 análises***
• ***Greening – 5.173 análises***

• ***Produção científica*** – divulgação de pesquisa e extensão
Artigos científicos – ***15***
Artigos técnicos – ***08***
Livros e capítulos de livro – ***03***
Treinamentos de produtores e técnicos – ***22***
Palestras – ***40***
Organização de eventos – ***03***
Participação em bancas - ***07***

• ***Projetos de pesquisa*** –Número de projetos (próprios e terceiros) em desenvolvimento

Doenças e pragas	*Pesquisas próprias*	*Pesquisas de terceiros*
Cancro cítrico	10	09
CVC	06	03
Greening	20	08
Leprose	02	05
MSC	09	05
Pinta Preta	03	06
Bicho furão	-	01
Minador	-	01
Ortézia	-	06
Podridão Floral	01	-
Gomose	01	-
Total	*52*	*44*

Pesquisas em desenvolvimento - As pesquisas em desenvolvimento (próprias e de terceiros) buscam encontrar respostas para as seguintes questões:
• ***Greening***
1. Qual a importância da murta como fonte de contaminação das plantas cítricas?
2. Qual o papel da murta como local de reprodução de Diaphorina citri?
3. Como está a distribuição das duas formas de Greening no Estado de São Paulo?
4. As altas temperaturas do verão em algumas regiões podem limitar o avanço do Greening?

5. Qual o número e o tipo de inspeção que deve ser feita para detecção de plantas com Greening?
6. Podemos diminuir o custo da diagnose do Greening por PCR?
7. Podemos aumentar a sensibilidade da diagnose do Greening por PCR?
8. Como aperfeiçoar a detecção de *Ca*. Liberibacter spp. no psilídeo?
9. Existe a possibilidade de efetuar um diagnóstico preciso do Greening com cromatografia?
10. Como é a estrutura e organização do genoma de *Ca*. Liberibacter americanus?
11. É necessário controlar o vetor durante todo o ano?
11. Qual a importância do controle do vetor na disseminação do greening?
12. É possível determinar quais os locais de preferência de ocorrência dos vetores (psilideo e cigarrinhas) e de entrada nas propriedades?
13. *Diaphorina citri* transmite as duas bactérias com a mesma eficiência e este também é o vetor do fitoplasma?
14. Se não for *D. citri* o vetor do fitoplasma, quem é?
15. O fitoplasma de citros tem outros hospedeiros?
16. Quais são os danos causados pelo greening na produção e qualidade de frutos de laranja?
17. Qual é o peso da erradicação de plantas sintomáticas e do controle dos vetores no manejo do greening em pomares novos e em produção?
18. Qual é a melhor combinação de freqüência de erradicação e controle do vetor para o manejo do greening em termos de controle da doença e custo?
19. Qual é a melhor época para a eliminação de plantas com sintomas e para o controle dos vetores no manejo do greening?

• *Cancro cítrico*

1. Qual o dano provocado pelo cancro cítrico na produção de frutos em plantas afetadas?
2. Como diagnosticar o cancro cítrico no campo, de modo rápido e eficaz?
3. Podemos usar métodos laboratoriais para a determinação da origem de focos do cancro cítrico?

• *CVC*

1. Como aprimorar a poda para um controle mais eficiente da CVC?
2 Qual é o peso da erradicação de plantas sintomáticas e do controle dos vetores no manejo da CVC em pomares novos e em produção?
3. Qual é a melhor combinação de freqüência de erradicação e controle do vetor para o manejo da CVC em termos de controle da doença e custo?
4. Qual é a melhor época para a eliminação de plantas com sintomas e para o controle dos vetores no manejo da CVC?

• *Pinta Preta*

1. Quais os principais fungicidas, número e intervalos de aplicação destes para o controle de pinta preta?
2. Qual o dano provocado pela pinta preta na produção de frutos em plantas afetadas?
3. Qual a região do Estado de São Paulo em que a pinta preta pode ser mais severa?
4. Quais as fontes de inóculo da pinta preta?

• *MSC*

1. Proteínas que estão associadas à sintomatologia da MSC podem auxiliar na diagnose?
2. Quais são os danos causados pela MSC na produção e qualidade de frutos de laranja?
3. Quais são os efeitos da subenxertia no progresso da MSC?
4. Em longo prazo a subenxertia consegue evitar os prejuízos da msc?
5. Quais são as condições favoráveis para a expressão dos sintomas de MSC?
6. Existem hospedeiros alternativos ao CSDaV?
7. Quem transmite o agente causal da morte súbita?

8. Qual(is) o(s) papel(is) do(s) vírus CTV (Citrus tristeza vírus) e CSDaV (Citrus Sudden Death associated Virus) na etiologia da MSC?
9. Em quais insetos são encontrados os vírus CTV (Citrus tristeza vírus) e CSDaV (Citrus Sudden Death associated Virus)?

• *Leprose*

1. Qual é o melhor nível de ação para o controle do ácaro da leprose visando o controle da doença?
2. Qual é o custo/benefício das medidas de sanitização e de controle do ácaro da leprose no controle da leprose?
3. Qual é a relação entre população de ácaro da leprose, intensidade de leprose e danos na produção?

• *Podridão floral*

1. Quais os fungicidas, número e intervalos de aplicação destes para o controle da podridão floral?

Avanços das pesquisas em 2007

Os resultados das pesquisas desenvolvidas pelo Departamento Científico do Fundecitrus e por parceiros, estão no campo ajudando o citricultor a otimizar o controle de doenças e economizar no custo de produção.

• *Greening*

1. Confirmada a tolerância da forma asiática e sensibilidade da forma americana de Greening a altas temperaturas.
2. Confirmada a alta suscetibilidade das laranjas doces ao Greening.
3. Detectada a presença da bactéria do Greening em diversas plantas de murta em áreas urbanas.
4. O uso de plataforma com quatro inspetores resulta nas maiores porcentagens de detecção de plantas com sintomas de HLB, embora também tenha sido verificado que o citricultor deve empregar várias inspeções/safra, em razão dos escapes que sempre ocorrem em cada inspeção e também da existência de plantas doentes ainda sem sintomas.
5. Caracterização de novos genes de *Ca.* Liberibacter americanus.
6. Desenvolvimento de protocolo de PCR quantitativo em tempo real para as liberibacters causadoras do HLB.
7. A cromatografia não é uma técnica confiável na detecção do HLB.
8. Caracterização de um fitoplasma associado à sintomatologia do HLB.
9. Desenvolvimento de um protocolo de PCR para detecção do fitoplasma associado ao HLB.
10. Atualização mensal da lista de municípios com HLB.
11. Validação da utilização de inseticidas em aplicação aérea para controle de *D. citri*.
12. Comprovação da eficiência de inseticidas aplicados em mudas em viveiro para controle do psilideo.
13. Caracterização dos danos causados pelo HLB na produção e qualidade de frutos de laranja.

• *Cancro cítrico*

1. O manejo do cancro cítrico em regiões endêmicas (como sul do Brasil, Argentina e Flórida) permite o desenvolvimento de populações mais diversas (geneticamente) da bactéria que causa o cancro cítrico, em comparação com o que ocorre em São Paulo, no qual há a erradicação de focos da doença. Essa diferença na população

pode ter implicações futuras na adoção de métodos de controle, como o emprego de variedades resistentes, no diagnóstico da doença, etc.

2. Está em desenvolvimento um método de diagnóstico do cancro cítrico para ser empregado diretamente no campo, a fim de acelerar o processo de eliminação de plantas doentes. Embora ainda incerto quanto ao seu potencial de uso, foram obtidos avanços em 2007.
3. Plantas mutantes de laranja doce Pêra Rio, obtidas pelo Centro de Energia Nuclear na Agricultura – CENA/USP em Piracicaba/SP apresentaram alta resistência ao cancro cítrico em avaliações feitas em casa-de-vegetação. Em 2007 foram iniciados os testes em campo no estado do Paraná, para resistência ao cancro cítrico, e também em São Paulo, quanto as características agronômicas e potencial produtivo.

• Pinta preta

1. Caracterização dos danos causados pela pinta preta na produção de laranja
2. Constatação assim como as folhas, os ramos e frutos são fontes de inóculo para a pinta preta.
3. As folhas introduzem a pinta preta numa área de maneira lenta.
4. Os frutos sintomáticos assim como os ramos infectados incrementam a pinta preta dentro da planta.

• MSC

1. Comprovação da existência de um vetor aéreo envolvido na transmissão do agente causal da morte súbita.

• Leprose

1. Constatação de que a epidemia de leprose depende muito mais da incidência de plantas com sintomas e da presença de ácaros virulíferos que da simples presença do ácaro da leprose.

Demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2007 e 31 de março de 2007

Balanços patrimoniais

em 31 de dezembro de 2007 e 31 de março de 2007

(Em milhares de reais)

Ativo	Nota	Dezembro 2007	Março 2007
Circulante			
Disponibilidades		870	41
Aplicações financeiras	4	10.117	6.558
Contribuições de associados a receber	5	8.116	4.965
Estoques	6	702	893
Outras contas a receber		232	99
		20.037	**12.556**
Não Circulante			
Realizável a longo prazo			
Depósitos judiciais		99	195
Permanente			
Imobilizado	7	6.011	5.049
Total Ativo		**26.147**	**17.800**

Passivo	Nota	Dezembro 2007	Março 2007
Circulante			
Fornecedores		214	449
Salários e férias a pagar		2.316	2.558
Impostos e contribuições a recolher		848	601
Resultado de exercícios futuros	8	5.315	-
Outras contas a pagar		96	59
		8.789	**3.667**
Não Circulante			
Exigível a longo prazo			
Provisão para contingências	9	312	312
Patrimônio social			
Superávit acumulado	10	17.046	13.821
Total Passivo		**26.147**	**17.800**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações de superávit

Período de 9 meses findo em 31 de dezembro de 2007 e exercício findo em 31 de março de 2007

(Em milhares de reais)

		Dezembro 2007	Março 2007
	Nota	(9 meses)	(12 meses)
Receitas operacionais			
Contribuições de associados		31.675	43.025
Convênios Entidades Públicas		400	4.328
Patrocínio de revista		64	158
		32.139	**47.511**
Despesas operacionais			
Técnicas:			
Inspeção de Doenças/ Pragas		(25.049)	(37.011)
Pesquisas e desenvolvimentos		(2.597)	(3.045)
Administrativas e gerais		(3.068)	(4.036)
Edições de revistas		(371)	(441)
		(31.085)	**(44.533)**
Receitas (despesas) financeiras			
Receitas financeiras		711	823
Despesas financeiras		(205)	(353)
		506	**470**
Superávit operacional		1.560	3.448
Resultado não operacional	**11**	1.665	186
Superávit do período/exercício		**3.225**	**3.634**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações das mutações do patrimônio social

Período de 9 meses findo em 31 de dezembro de 2007 e exercício findo em 31 de março de 2007

(Em milhares de reais)

	Superávit acumulado
Saldo em 31 de março de 2006	**10.187**
Superávit do exercício	3.634
Saldo em 31 de março de 2007	**13.821**
Superávit do período	3.225
Saldo em 31 de dezembro de 2007	**17.046**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações das origens e aplicações de recursos

Período de 9 meses findo em 31 de dezembro de 2007 e exercício findo em 31 de março de 2007

(Em milhares de reais)

	Dezembro 2007 (9 meses)	Março 2007 (12 meses)
Origens dos recursos		
Das operações		
Superávit do período/exercício	3.225	3.634
Itens que não afetam o capital circulante		
Depreciações	1.536	1.908
Lucro na alienação do ativo permanente	(1.665)	(186)
Recursos originados das operações	3.096	5.356
De terceiros		
Valor da alienação do ativo permanente	1.761	254
Redução do realizável a longo prazo	123	-
	4.980	5.610
Aplicações de recursos		
Adições no realizável a longo prazo	27	141
Adições no imobilizado	2.594	110
Redução do passivo não circulante	-	405
	2.621	656
Aumento do capital circulante líquido	**2.359**	**4.954**
Ativo circulante		
No fim do exercício	20.037	12.556
No início do exercício	12.556	8.531
	7.481	4.025
Passivo circulante		
No fim do exercício	8.789	3.667
No início do exercício	3.667	4.596
	5.122	(929)
Aumento do capital circulante líquido	**2.359**	**4.954**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Período de 9 meses findo em 31 de dezembro de 2007 e exercício de 12 meses findo em 31 de março de 2007

(Em milhares de reais)

1. Contexto operacional

O Fundo de Defesa da Citricultura - Fundecitrus é uma entidade civil, sem fins lucrativos, fundada em 05 de setembro de 1977, com autonomia financeira e administrativa, e tem por finalidade e principais atividades o monitoramento e a realização de pesquisas científicas e tecnológicas de pragas e doenças de interesse econômico para a citricultura, visando o seu controle e a transferência das tecnologias e resultados aos citricultores associados, podendo ainda financiar ou realizar convênios para pesquisas científicas e tecnológicas junto às entidades de pesquisas, públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras.

As receitas da Entidade são representadas por contribuições dos associados (citricultores e indústria de sucos cítricos) e doações recebidas para custeio.

A maior parte das despesas tem relação com a inspeção para a prevenção e o combate ao cancro cítrico, "greening" e morte súbita, e estão substancialmente representadas por remuneração do pessoal alocado a essa atividade, encargos sociais, condução, viagens, estadias e outras.

A Entidade, em 28 de junho de 2007, por meio de Assembléia Geral, alterou no seu Estatuto Social a data de encerramento do exercício social de 31 de março, para 31 de dezembro de cada ano. Consequentemente as demonstrações financeiras findas em 31 de dezembro de 2007, correspondem ao período de 9 meses.

O novo Estatuto Social, em suas disposições transitórias, estabelece que a atual forma de contribuição dos associados permanecerá em vigor até 31 de março de 2008, a partir de quando será substituído por um novo modelo a ser aprovado pelo Conselho Deliberativo e que terá como fundamento o recolhimento calculado com base no número de pé de citrus de propriedade de cada Associado.

2. Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis a uma entidade sem fins lucrativos.

3. Resumo das principais práticas contábeis

a. Apuração do superávit do período/ exercício

Substancialmente, as receitas são decorrentes de contribuições de associados reconhecidas pelo regime de competência de exercício.

b. Estimativas contábeis

A elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem o valor residual do ativo imobilizado e provisão para contingências. A Empresa revisa as estimativas e premissas pelo menos anualmente.

c. Ativos circulante e não circulante

- Aplicações financeiras

As aplicações financeiras estão avaliadas ao custo, acrescidas dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

• Estoques
Avaliados ao custo médio de aquisição que não excede o valor de mercado.

• Imobilizado
Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na nota explicativa nº. 7 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens.

Gastos decorrentes de reposição de um componente de um item do imobilizado que são contabilizados separadamente, incluindo inspeções e vistorias, são contabilizados no ativo imobilizado. Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa.

• Demais ativos circulante e não circulante
São apresentados ao valor líquido de realização.

d. Passivos circulante e não circulante

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias incorridas até a data dos balanços.

e. Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Empresa possui uma obrigação legal ou não formalizada e constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

4. Aplicações financeiras

	2007	
	Dezembro	**Março**
Aplicações financeiras	10.117	6.558

Referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários - CDB, remunerado a taxa indexada de 99 % da variação do Certificado de Depósito Interfinanceiro - CDI.

5. Contribuições de associados a receber

	2007	
	Dezembro	**Março**
Contribuições a receber	8.116	4.965

6. Estoques

	2007	
	Dezembro	**Março**
Almoxarifado	702	893

7. Imobilizado

a. Composição dos saldos:

	Taxa de depreciação % a.a.	2007			
		Dezembro		Março	
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Terrenos		355	-	355	355
Edifícios e benfeitorias	4	2.176	(918)	1.258	1.296
Máquinas e equipamentos	10	1.131	(773)	358	419
Móveis e utensílios	10	326	(255)	71	79
Veículos	20	9.239	(5.463)	3.776	2.615
Equipamentos de informática	20	887	(694)	193	285
		14.114	***(8.103)***	***6.011***	***5.049***

b. Movimentação do custo:

	Dezembro 2007			
	Saldo inicial	Adições	Baixas	Saldo final
Terrenos	355	-	-	355
Edifícios e benfeitorias	2.151	25	-	2.176
Máquinas e equipamentos	1.137	11	(17)	1.131
Móveis e utensílios	324	6	(4)	326
Veículos	9.075	2.529	(2.365)	9.239
Equipamentos de informática	867	23	(3)	887
Total	***13.909***	***2.594***	***(2.389)***	***14.114***

8. Resultado de exercícios futuros

	2007	
	Dezembro	Março
Projeto Greening	5.315	-

O Projeto Greening refere-se a um convênio de cooperação para reforço do controle de greening celebrado em outubro de 2007 entre a Entidade e as empresas mantenedoras produtoras de suco de laranja. O saldo em aberto refere-se ao resultado a incorrer no exercício seguinte.

9. Provisão para contingências

A Entidade vem discutindo administrativamente ou judicialmente a legalidade e/ou inconstitucionalidade de diversos processos trabalhistas e cíveis. A perda estimada foi provisionada com base em opinião de seus assessores jurídicos.

10. Patrimônio social

As rendas geradas pelo Fundo de Defesa da Citricultura - Fundecitrus são empregadas integralmente nos seus objetivos sociais comentados na Nota 1.

Na eventual possibilidade de encerramento das atividades do Fundo de Defesa da Citricultura - Fundecitrus, seus bens terão o destino que for estabelecido pelo Conselho Deliberativo.

11. Resultado não operacional

	2007	
	Dezembro	Março
Resultado na alienação de ativo permanente	1.665	186

O resultado é proveniente da renovação da frota de veículos da Entidade.

12 Cobertura de seguros

A Empresa adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, consequentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

13 Aspectos fiscais

Na condição de instituição de pesquisas científicas e tecnológicas de pragas e doenças de interesse econômico para a citricultura, a Entidade goza da imunidade tributária no que se refere ao seu patrimônio, renda e serviços para o desenvolvimento de seus objetivos, atendendo aos requisitos legais que asseguram esta imunidade.

14 Evento subseqüente

Alterações na Lei das SAs. (6.404/76)

A Lei nº. 11.638 publicada no Diário Oficial da União em 28 de dezembro de 2007 alterou diversos dispositivos da Lei nº.6.404 (Sociedades por Ações). Estas alterações entram em vigor em 01 de janeiro de 2008.

Dentre as principais alterações introduzidas, destacamos os seguintes assuntos que na avaliação de nossa Administração poderão modificar a forma de apresentação de nossas demonstrações financeiras e os critérios de apuração de nossa posição patrimonial e financeira e do nosso superávit a partir do exercício a findar-se em 2008:

- Foi extinta a obrigatoriedade da Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos - DOAR, sendo substituída pela Demonstração dos Fluxos de Caixa - DFC.
- Foi criada a rubrica “ajustes de avaliação patrimonial” no Patrimônio Social. Serão considerados ajustes de avaliação patrimonial, enquanto não computados no resultado do exercício em obediência ao regime de competência, as contrapartidas de aumentos ou diminuições de valor atribuído a elementos do ativo e do passivo, em decorrência da sua avaliação a preço de mercado.
- Adicionalmente foram alterados os critérios de avaliação do ativo e do passivo, com destaque para os seguintes pontos:

Itens de ativo e passivo provenientes de operações de longo prazo, bem como operações relevantes de curto prazo, serão ajustados a valor presente, de acordo com as normas internacionais de contabilidade;

O valor de recuperação dos bens e direitos do imobilizado deverá ser periodicamente avaliado para que se possa efetuar o registro de perdas potenciais ou uma revisão dos critérios de e taxas de depreciação.

A Administração da Empresa está em processo de avaliação dos efeitos que as alterações acima mencionadas irão produzir em seu patrimônio social e resultado do exercício de 2008, bem como levará em consideração as orientações e definições a serem emitidas pelos órgãos reguladores. Neste momento, a Administração entende não ser possível determinar os efeitos destas alterações no resultado e no patrimônio social para o exercício findo em 31 de dezembro de 2007.

Parecer dos auditores independentes

1. Examinamos o balanço patrimonial do Fundo de Defesa da Citricultura - Fundecitrus levantado em 31 de dezembro de 2007 e as respectivas demonstrações do superávit, das mutações do patrimônio social e das origens e aplicações de recursos, correspondente ao período de 9 meses findo naquela data, elaboradas sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria geralmente aplicadas no Brasil e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Entidade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Entidade, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Por termos sido contratados em data posterior, não acompanhamos os inventários físicos dos estoques iniciais em 31 de março de 2007 registrado no balanço no valor de R$ 893 mil.

4. Em nossa opinião, exceto pelo possível efeito do assunto mencionado no parágrafo nº 3, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Fundo de Defesa da Citricultura - Fundecitrus em 31 de dezembro de 2007, o superávit de suas atividades, as mutações do seu patrimônio social e as origens e aplicações de seus recursos, correspondentes ao período de 9 meses findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a entidades sem fins lucrativos.

5. As demonstrações financeiras relativas ao exercício em 31 de março de 2007, apresentadas para fins de comparativo, foram por nós auditadas e sobre elas emitimos um parecer em 26 de janeiro de 2007 com ressalva relativa ao não acompanhamento do inventário físico dos estoques daquela data, registrado no balanço no valor de R$ 893mil.

21 de fevereiro de 2008
KPMG Assurance Services Ltda
CRC 2SP023228/O-4-F-SC

André Luiz Monaretti
Contador CRC 1SP160909/O-3

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Araraquara, 5 de março de 2008

Ilmo Sr.
Hans Georg Kraus
Presidente do Conselho Deliberativo do FUNDECITRUS

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal do Fundo de Defesa da Citricultura – FUNDECITRUS, tendo examinado o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultado do Exercício e a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos, referente ao exercício findo em 31/dezembro/2007, correspondente ao período de 9 meses, e após ter tomado conhecimento do parecer das peças contábeis e das notas explicativas às demonstrações financeiras do mencionado exercício, elaborados pela KPMG Auditores Independentes, datado em 21 de fevereiro de 2008, são de parecer que os mesmos sejam aprovados pelos senhores membros do Conselho Deliberativo.

Atenciosamente,

José Renato Andrade Catapani

Marco Antônio dos Santos

Marcos Lourenço Santim

Conselho Deliberativo

Presidente - Hans Georg Krauss
Vice-Presidente - Antonio Egídio Crestana

Representantes dos citricultores

Titulares
Antonio Eduardo Garieri
Antonio Egídio Crestana
Carlos Cardoso de Almeida Amorim
Hans Georg Krauss
Marcos Neves Penteado Moraes
Milton Flávio Moura
Nicolau de Souza Freitas
Vilson Freschi

Suplentes
Aparecido Donizete Marconato
José Eduardo Mazzonetto Téofilo
José Raimundo dos Santos
Manoel Carlos Hernandes
Wagner Ferrin

Representantes da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento

Titulares
Anselmo Lucchese Filho – CDA
Antonio Julio J. Queiroz – CDA

Suplentes
Carlos Nabil Ghobril – IEA
Mário Sérgio Tomazela – CDA

Representantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento

Titular
Gabriel Alves Maciel – MAPA

Suplente
José Geraldo Baldini Ribeiro – MAPA

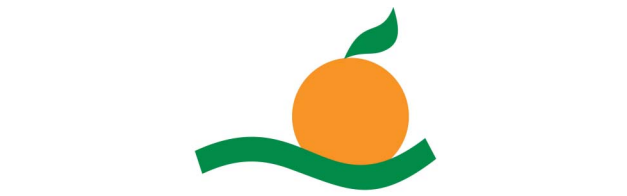
Diretoria Executiva

Presidente - Hans Georg Krauss
Diretor Vice-Presidente - Antonio Egídio Crestana

Conselho Fiscal

Titulares
Marco Antonio dos Santos
José Renato Andrade Catapani
Marcos Lourenço Santim

Suplentes
Valdir Vertuan
Antonio Eduardo Garieri


FUNDECITRUS
FUNDO DE DEFESA DA CITRICULTURA